

A EDUCAÇÃO CONTEMPORANEA

*"A educação visa melhorar a natureza do homem o que nem sempre é aceite pelo interessado."
Carlos Drummond de Andrade*

A educação contemporânea depara com as transformações ocorridas na sociedade e refletidas no ambiente escolar. Miguel Arroyo destaca que os tempos mudaram e conseqüentemente as pessoas se transformaram, os conceitos são outros, as verdades não são as mesmas, daí que a educação e os educadores precisam ser vistos com outros olhares e sobre outros ângulos. Para ele, educar significa tornar o ser humano mais humano. Neste contexto, o educador deverá ir muito além da sua função de estar a serviço da educação e SER um serviço em vista da formação integral do ser humano, indo além e quebrando os paradigmas que envolvem o seu mundo.

No processo de educação e no cotidiano das relações sociais nos deparamos com as imagens quebradas que tínhamos da infância. Esta etapa da vida que foi construída como símbolo de bondade, quase angelical, foi sendo substituída por imagens de decadência moral e neste universo, é o que se pode esperar como resposta dos seus mestres. Quanto mais o educador conhecer o aluno, mais se dará conta que está distante dele.

Uma das situações mais dúbias pelas quais passa o mundo da educação é o conceito de violência e o fenômeno que a ela dá origem. Para trabalhar esta realidade é preciso compreender antes, as condições em que vivem nossos educandos, sejam eles provenientes de qualquer uma das classes sociais. Certamente, aquela condição é mais violenta que a própria violência por eles praticada. O educador é chamado a se defrontar com a trajetória dos educandos e, por meio deste confronto, descobrir sua imagem humana de educador.

O imaginário dos educandos precisa encontrar na escola uma resposta para suas mais profundas inquietações. A evasão, a desatenção, a não aprendizagem e até a violência podem ser sintomas que mostram que a educação não está alcançando o seu objetivo. Parece que aquilo que se ensina não é referência para a vida. A especificidade de ensinar consiste em facilitar

que o outro aprenda e isto obviamente não se dá enquanto o educador for visto e tratado como aquele que sabe, a serviço daquele que não sabe.

“Por vezes, nossos alunos, passam anos assistindo aulas onde se explica tudo, menos suas vidas. Porque a escola e seus professores que sabem tanto sobre tantas matérias pouco sabem e explicam sobre a infância, a adolescência, a juventude, suas trajetórias, impasses, medos, questionamentos, culturas, valores?”(Arroyo,2009,p.305)

Diante do exposto, faz-se necessário destacar que as imagens quebradas das nossas crianças em nada se diferenciam dos fracassos dos seus educadores, ambas precisam ser revistas sob a ótica da espiritualidade na formação do docente.

O texto de Carbonell inicia-se com uma crítica sobre a capacidade de sobrevivência da escola, apesar da crise em que sempre esteve no cumprimento contraditório do seu papel de controle da desigualdade social e cultural.

O primeiro capítulo “A inovação educativa hoje” do livro Aventura de Inovar enfoca a necessidade de inovação na escola, delineando os fatores que impulsionam e que dificultam o processo. A forma de discorrer sobre a inovação educativa num paralelo entre o passado, a necessidade do presente e a incerteza do futuro, mostra um paradoxo com o conceito atual de modernização nas escolas.

O autor se preocupa em conceituar inovação como um processo de mudanças nas escolas e reforma como mudança na estrutura do sistema educativo em seu conjunto. Para ele, a mudança não é tão fácil, precisa ser abordada de forma sistêmica, inteirando diversas ações coordenadas e complementares que afetam toda instituição escolar, além de saber lidar com culturas, visões e interesses distintos dentro da equipe. Sem a colaboração de todos os agentes não há possibilidade de construir um projeto global e coerente de mudança na escola. Essas mudanças devem ocorrer continuamente, descobrindo sempre novas rotas. Ainda deve se levar em

consideração a fase de turbulência e de descanso, de avanços e de recuo. Requer tempo e persistência para modificar práticas e atitudes incrustadas num processo ideológico e cultural.

Carbonell acredita que, se as inovações forem planejadas a partir do coletivo tem mais possibilidades de êxitos continuado, porém não descarta, de às vezes, ocorrer necessidades de estímulos externos para despertar a equipe adormecida na rotina. As inovações têm de ser pensadas, geridas e realizadas autonomamente pelos professores e os espaços formativos são seus grandes aliados, onde se produzem o maior grau de inovação.

O autor assinala vários fatores básicos para promover a inovação: equipe receptiva e cúmplice, que compartilha idéias e projetos; que coopera com outros professores e escolas formando uma rede de intercâmbio; clima de bem estar e confiança; inovações e mudanças como fazer parte da vida da escola; conquista de tempo e espaço para vencer os efeitos internos e externos das exigências administrativas e burocráticas; acompanhamento, valoração e avaliação dos resultados.

Alerta também, sobre os elementos que podem dificultá-la: debilidade no relacionamento interpessoal; ausência de compromissos firmes; falta de planejamento e coordenação; as condições de sua aplicabilidade; disponibilidade de envolvimento dos professores e seus saberes; resistência às mudanças; centralização excessiva; individualismo e duplo currículo.

Ao nos preocuparmos com as inovações no campo educativo, tais como: currículo integrado e docência compartilhada; devemos nos utilizar da obra destes dois autores para subsidiar nossa prática. Diante das mudanças necessárias, do enfrentamento do novo, do abandono da área de conforto, a nossa “inconclusão assumida” irá nos auxiliar neste caminhar.

Referência Bibliográfica:

ARROYO, Miguel G. *Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CARBONELL, Jaume. *A Aventura de Inovar: A mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.